FRAÇÃO DE EJEÇÃO ELEVADA ESTÁ ASSOCIADA A UM PIOR PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM DAC ESTÁVEL?

ANDRÉ DIAS AMÉRICO; GUSTAVO NEVES ARAÚJO, MERIANE BOEIRA DALZOCHIO, FERNANDO COMUNELLO SCHACHER, MARCELO MARTINS REIS, SANTIAGO CASSALES NETO, MARIANA NUNES FERREIRA, MARIANA VARGAS FURTADO, CARISI ANNE POLANCZK

Estudo demonstrou que mulheres cardiopatas com mais de 65 anos e fração de ejeção (FEVE) elevada, apresentaram pior prognóstico quando comparadas com pacientes com FEVE entre 55 e 65%. Objetivo: Avaliar o prognóstico dos pacientes com doença arterial coronariana crônica (DAC) conforme os diferentes graus de FEVE. Métodos: Incluímos 383 pacientes consecutivos, com DAC estável em acompanhamento no HCPA por pelo menos 6 meses (média de 4,63 anos) e com pelo menos uma estimativa da FEVE. Classificamos em três grupos: grupo I (FEVE <55%), grupo II (FEVE 55-65%) e grupo III (>65%). Os desfechos foram mortes por qualquer causa, morte cardiovascular e desfecho combinado de morte cardiovascular, síndrome coronariana aguda e acidente vascular encefálico (MACE). Realizamos testes qui-quadrado para variáveis categóricas, ANOVA para contínuas e as análises de sobrevida foram feitas através da regressão de azares de Cox. Resultados: Idade média dos pacientes foi de 66 ±11 anos, 58% homens, 80,1 % HAS, 38,7 % DM, 53,9% com IAM prévio, 32,8% grupo I, 29,4% grupo II e 37,8% grupo III. Ao comparar os grupos III e I houve maior ocorrência de óbito no grupo I (HR:0,39 IC95%:0,16-0,91), sem diferença quanto MACE (HR:0,82 IC95%:0,47-1,43). Ao comparar os grupos III e II não houve diferença para óbito (HR:0,59 IC95%:0,22-1,58) e MACE (HR:1,58 IC95%:0,79-3,14). Avaliando apenas o grupo de mulheres, os resultados foram semelhantes. Conclusão: O grupo de FEVE >65% não mostrou pior prognóstico quando comparado ao grupo de FEVE 55-65%, não reproduzindo os dados obtidos de estudos prévios. O grupo com FEVE <55% apresentou pior prognóstico. Temos o tamanho de amostra como limitação, necessitando mais estudos para avaliar a relação entre a FEVE elevada e o prognóstico em pacientes com DAC estável.